



Associação Nacional dos Professores
de Matemática na Educação Básica

#26
MAIO/2026



BOLETIM ANPMat

Associação Nacional dos Professores de Matemática na Educação Básica



Legenda: Da esquerda para a direita, Marcela Souza, presidente do Conselho Diretor da ANPMat; Marcelo Viana, diretor do IMPA; Jorge Pereira, diretor adjunto; e Sumaia Ramos, presidente da Diretoria da ANPMat, durante a assinatura do termo de acordo de parceria.
Fonte: IMPA

IMPA e ANPMat formalizam acordo de parceria

O IMPA e a ANPMat formalizaram, no dia 06 de abril de 2026, um acordo de parceria voltado à melhoria do ensino da matemática e à formação de professores no Brasil. A colaboração prevê o desenvolvimento de iniciativas conjuntas para fortalecer a educação básica e ampliar o alcance de projetos na área.

O diretor-geral do IMPA, Marcelo Viana, ressaltou a convergência entre as missões institucionais. “O acordo vem ao encontro dessa interseção de objetivos estratégicos, permitindo ampliar iniciativas que contribuam para o ensino de matemática no Brasil”, afirmou.

Para a presidente da ANPMat, Sumaia Almeida Ramos, a parceria representa uma oportunidade para impulsionar ações concretas voltadas à sala de aula e à formação docente. “A ANPMat se sente muito honrada em firmar esse acordo de colaboração com o IMPA, que certamente vai gerar projetos alinhados aos objetivos das duas instituições. A expectativa é que essa parceria traga impactos positivos tanto para a educação básica quanto para a formação de professores”, destacou.

Durante a reunião, as instituições também divulgaram a criação de uma premiação para reconhecer práticas inovadoras no ensino da Matemática na educação básica. Detalhes sobre formato, regulamento e inscrições serão anunciados em breve.

O novo prêmio se soma a outras ações já lançadas no âmbito da parceria, como a Olimpíada de Professores da OBMEP Mirim – iniciativa que integra o programa Toda Matemática, do Ministério da Educação. A competição científica, que será realizada neste ano, tem como objetivo incentivar o aprimoramento da prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental.

O IMPA e a ANPMat pretendem ampliar o alcance de projetos educacionais e estimular a troca de experiências entre professores, fortalecendo o ensino de matemática em todo o país.

São Luís se prepara para receber o 9º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática

A cidade de São Luís (MA) já começou a viver o clima de um dos maiores encontros nacionais voltados à formação docente em Matemática. O 9º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática promete reunir professores da Educação Básica, pesquisadores, estudantes, gestores e profissionais da área em uma programação marcada por debates, oficinas, minicursos, apresentações científicas e troca de experiências sobre os desafios e possibilidades do ensino da Matemática no Brasil.

A preparação para o evento ganhou força após a realização de uma visita técnica à Universidade Federal do Maranhão (UFMA), espaço que sediará as atividades do Simpósio. A estrutura do Centro Pedagógico Paulo Freire impressiona pela capacidade de acolher grandes públicos e proporcionar diferentes ambientes de formação, integração e produção acadêmica. O local conta com auditório para mais de 500 participantes, miniauditórios, salas equipadas para oficinas e minicursos, além de amplos espaços destinados a exposições, credenciamento e interação entre os participantes.

Mais do que um evento acadêmico, o Simpósio se consolida como um espaço de valorização docente, diálogo e fortalecimento da Educação Matemática brasileira.

Durante a agenda de divulgação realizada no Maranhão, o evento foi apresentado para mais de 2 mil profissionais da educação de todos os 217 municípios maranhenses, em atividades promovidas pela Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC/MA).

A recepção do público evidenciou o interesse crescente dos educadores em participar de momentos formativos que dialoguem com os desafios reais da sala de aula.

Outro destaque foi a divulgação realizada junto ao público da pós-graduação durante o I Seminário de



Ensino do Maranhão e o I Seminário de Ensino de Matemática do Maranhão, promovidos pela Rede Renoem/UEMA. A presença do Simpósio em espaços científicos reforça seu compromisso com a articulação entre pesquisa, prática pedagógica e formação continuada.

O evento também desperta atenção pela oportunidade de apresentação de trabalhos científicos, relatos de experiência e práticas inovadoras desenvolvidas em diferentes regiões do país. Professores e pesquisadores terão a chance de compartilhar conhecimentos, construir redes de colaboração e participar de discussões fundamentais para o futuro da Educação Matemática.

Além da programação formativa, São Luís oferece um cenário cultural e turístico que torna a experiência ainda mais especial.

A proximidade do local do evento com áreas históricas, restaurantes e espaços de hospedagem cria um ambiente favorável para acolher participantes de diversas partes do Brasil.

As inscrições para o 9º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática já despertam grande expectativa entre os profissionais da área. A organização reforça o convite para que educadores, pesquisadores e estudantes garantam sua participação e também submetam seus trabalhos.

Mais do que participar de um evento, o Simpósio será uma oportunidade de fazer parte de um movimento nacional em defesa da formação de professores, da valorização da Educação Matemática e da construção coletiva de novas possibilidades para ensinar e aprender Matemática no Brasil.



9º Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática 2026

📍 SÃO LUIS • MARANHÃO

19 a 22 • NOVEMBRO • Local: Universidade Federal do Maranhão



Inscrições

APOIO



PARCEIROS



CORREALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



SIGA  @anpmatoficial



Maio celebra a Matemática e relembra live histórica sobre liderança feminina nas sociedades científicas

O mês de maio é marcado por importantes celebrações para a Matemática e para a ciência. Entre elas estão o Dia Nacional da Matemática, comemorado em 6 de maio, e o Dia Internacional da Mulher na Matemática, celebrado em 12 de maio. As datas reforçam não apenas a importância da área para a sociedade, mas também a necessidade de reconhecer trajetórias, ampliar espaços de representatividade e fortalecer o protagonismo feminino na ciência.

Nesse contexto, ganha ainda mais relevância a live **“Mulheres na Matemática e nas sociedades científicas: ANPMat, SBEM, SBHMat, SBM e SBMAC”**, realizada no mês de março, durante as ações alusivas ao Mês da Mulher. O encontro reuniu representantes de importantes sociedades científicas brasileiras em uma conversa potente sobre liderança feminina, desafios institucionais, produção científica e participação das mulheres nos espaços de decisão da Matemática brasileira.

A live se consolidou como um marco por promover um diálogo inédito entre diferentes entidades nacionais da área, evidenciando o papel das mulheres na construção da Matemática, da Educação Matemática, da pesquisa e da formação de professores no país. Ao longo da transmissão, foram compartilhadas experiências, reflexões e perspectivas sobre os avanços conquistados e os desafios que ainda precisam ser enfrentados para garantir maior equidade nos espaços científicos.

Mais do que uma discussão institucional, o encontro se tornou uma fonte de inspiração para professoras, pesquisadoras, estudantes e futuras cientistas, reafirmando a importância da presença feminina nos ambientes acadêmicos e científicos.

Neste mês de maio, em que a Matemática ocupa lugar de destaque nas celebrações nacionais e internacionais, a live volta a ser indicada ao público como uma oportunidade de reflexão, formação e reconhecimento das mulheres que ajudam diariamente a transformar a ciência no Brasil.

Para quem não acompanhou ao vivo, este é o momento de assistir. E para quem já participou, vale revisitar uma conversa que segue atual, necessária e inspiradora para todos que acreditam em uma Matemática mais diversa, democrática e representativa.

Assista à live completa e inspire-se com as trajetórias e reflexões de grandes lideranças femininas da Matemática brasileira.





CAROLINE ALMEIDA SOUZA SILVA

relata sua trajetória e apresenta a proposta que o conduziu à vitória no desafio.

Conte um pouco sobre sua formação, trajetória acadêmica e atuação no ensino de Matemática.

Sou licenciada em Matemática pelo IFSP-BRA e em Pedagogia pela UFLA, mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo IFSP-SPO e doutora em Ensino de Ciências e Matemática pela Unicamp. Atuo como professora de matemática há cerca de 13 anos, lecionando para turmas dos Anos Finais e Ensino Médio em escolas públicas estaduais de São Paulo. Dentre as áreas da matemática, a que mais me encanta é a Geometria e, por isso, o maior foco das minhas pesquisas em tópicos da Geometria. Além de professora, atuo como formadora de professores desde 2022, diante da concepção de que pesquisa e formação de professores necessitam “andar juntos”, ideia que defendo junto ao grupo que participo CIEspMat - grupo de Pesquisa e Formação que desenvolve trabalhos focados no desenvolvimento do Conhecimento Interpretativo e Especializado do professor e futuro professor de e que ensina matemática – desde a Educação Infantil ao Ensino Médio.

Como surgiu a ideia da proposta apresentada e quais objetivos pedagógicos orientaram sua elaboração?

A ideia da proposta apresentada compõe uma das Tarefas que elaborei para a minha pesquisa de doutorado, focando em um objetivo de aprendizagens matemáticas no âmbito da simetria, tópico que os alunos têm o direito de conhecer e desenvolver competências matemáticas, em que associadamente a Tarefa, criei um jogo para que os alunos compreendam mais matemática brincando. Assim, com a proposta o foco é o entendimento da simetria, diferenciando a simetria das transformações geométricas isométricas.

Gostaria de complementar com mais algum aspecto relevante ou deixar uma mensagem final?

Gostaria de agradecer ao professor Miguel Ribeiro, meu orientador de doutorado, por ter me incentivado a participar. Agradeço muito a AnpMat por promover esse desafio e todas as outras propostas para professores de matemática, visando sempre um ensino de matemática mais equitativo.

O Desafio representou a oportunidade de compartilhar meu trabalho com o uso de tarefas matemáticas junto aos alunos, concebidas no âmbito do grupo CIEspMat como Tarefas para a Formação.

Quais aprendizagens desse processo você considera mais significativas para o seu trabalho pedagógico e para a formação de estudantes da Educação Básica?

O processo de elaborar uma tarefa com um jogo associado que foque de fato em desenvolver o conhecimento matemático dos alunos no escopo de um tópico, ou seja, embora o jogo seja algo motivador por si só, nós professores de matemática temos que priorizar uma discussão matemática, sustentada em nosso Conhecimento Interpretativo e Especializado. Considero que, embora os alunos possam aprender brincando, nas aulas de matemática o que tem que sobressair é a discussão matemática.

O que representa, para você, ser vencedor(a) deste Desafio em um evento de abrangência nacional?

Uma honra, resultado de muito trabalho e que possibilitou a divulgação de práticas e experiências diversificadas, sustentadas em pesquisas que focam em melhorar o ensino e aprendizagem matemática dos nossos alunos.

De que maneira essa experiência pode influenciar seus projetos futuros na área da Educação Matemática, seja no ensino, na pesquisa ou na formação de professores?

Essa experiência me incentiva a continuar com o trabalho que tenho desenvolvido na pesquisa e na formação de professores, pelo viés da divulgação - comunicação científica - de modo a alcançar mais professores, mais formadores de professores e como objetivo maior, mais alunos, considerando que todos podem aprender matemática.

Ser vencedor do desafio é uma conquista construída com muito trabalho, que possibilitou divulgar práticas e experiências diversas, fundamentadas em pesquisas voltadas à melhoria do ensino e da aprendizagem matemática dos alunos.

GERALDO DE ARAÚJO COSTA

fala sobre sua trajetória e a proposta que o levou a vencer o desafio

Conte um pouco sobre sua formação, trajetória acadêmica e atuação no ensino de Matemática.

Sou Graduado em Matemática pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI (2006) e Especialista em Matemática, pela mesma IES (2008). Antes de fazer as minhas formações acadêmicas já tinha atuado como professor leigo, nas redes pública e privada desde 1987. Fui professor de Ensino Fundamental e Médio, lecionando várias disciplinas tais como: Matemática, Língua Portuguesa, Física, Desenho Geométrico, Matemática Financeira em Cursos Técnicos de Contabilidade, Cursos Preparatórios para Concursos e Laboratório de Matemática. Essa última, direcionou muito a minha atuação no ensino de Matemática. A partir de 2006, passei atuar como professor efetivo da rede estadual do Piauí concomitante com o ensino superior na UESPI e Faculdades particulares, atuando em cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia e posteriormente na Universidade Federal do Piauí – UFPI, atuando no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – DMTE, onde fui professor de Metodologia do Ensino da Matemática e Estágios Supervisionados.

O que representa, para você, ser vencedor(a) deste Desafio em um evento de abrangência nacional?

Para mim, representa muito, pois vencer o Desafio é a demonstração de uma capacidade que associa conhecimento específico aprofundado da temática e uma grande capacidade de ajustar a parte



pedagógica do conteúdo à limitação do tempo, que, diga-se de passagem, é de fato, muito desafiador. Além do alcance que é nacional.

Como surgiu a ideia da proposta apresentada e quais objetivos pedagógicos orientaram sua elaboração?

Surgiu quando eu estava navegando na plataforma da ANPMat, pois ia participar do 8º Simpósio Nacional de professores de matemática, como articulador da RENAMAT, Rede de Ancoragem da

Matemática, na Política Compromisso Nacional Toda Matemática, pelo estado do Piauí, e me deparei com a aba do Desafio de Comunicação Científica que estava com inscrições prorrogadas. Foi quando vi a oportunidade de apresentar o assunto para uma discussão com professores e pesquisadores de todo o país.

Eu já vinha produzindo textos e desenvolvendo materiais manipuláveis para abordar o assunto e a ideia era mesmo encerrar essa polêmica fazendo uma proposta de esclarecer de uma vez por todas essa dúvida, que por ventura, os professores venham a ter. O objetivo pedagógico é que num futuro próximo os livros didáticos possam fazer a abordagem do tema sem maiores controvérsias.

Quais aprendizagens desse processo você considera mais significativas para o seu trabalho pedagógico e para a formação de estudantes da Educação Básica?

Eu considero ser uma apresentação dos números naturais de forma mais clara, destacando as relações desses números no cenário das contagens e no cenário das medidas. Uma vez que a área de Grandezas e Medidas não tem o destaque devido, principalmente, nessa etapa de ensino. E é de muita relevância levar em conta as grandezas contínuas no processo de ensino e aprendizagem, para que o assunto seja esclarecido.

Gostaria de complementar com mais algum aspecto relevante ou deixar uma mensagem final?

O aspecto relevante que vejo, é manter o Desafio de Comunicação Científica na programação das edições futuras do Simpósio. E a mensagem que eu deixo é que cada professor, seja um pesquisador daquilo que ensina. Que os questionamentos e as investigações sejam uma práxis na vida profissional deles.

Quais foram as principais motivações para participar do Desafio de Comunicação Científica e quais desafios ou dificuldades você encontrou ao longo do processo?

A principal motivação foi fazer uma provocação à comunidade científica da área de Matemática para gerar uma discussão mais aprofundada em torno de um assunto simples, que, no entanto, causa uma certa polêmica no entendimento dos professores e consequentemente, atinge o ensino das crianças, no caso, o entendimento sobre o número zero. Pois existe uma dúvida se o mesmo é um número natural ou não.

Que cada professor seja pesquisador do que ensina, fazendo dos questionamentos e das investigações uma práxis em sua vida profissional.

Em duas ocasiões, presenciei esse desconforto por parte de professores, quando o assunto é o número zero. A primeira foi quando cursava o 7º período da graduação em que um colega interpelou o professor de Análise real, fazendo a seguinte indagação: Como que eu explico para um aluno do 6º ano que o zero não é um número natural, se ele está no conjunto? Isso porque no livro de Análise, o conjunto dos naturais começava com o número 1 e no livro do estudante começa com o zero.

A outra vez foi num curso de verão, realizado na UFPI, com o saudoso Professor Elon Lages. A primeira pergunta de um participante: Professor Elon, o zero é ou não é um número natural? E a resposta dele foi a seguinte: se você quiser que ele seja, ele será. Se você quiser que ele não seja, ele não será. Essas duas respostas me provocaram a fazer uma investigação mais aprofundada do assunto. Quanto ao maior desafio, foi ajustar a apresentação do conteúdo ao tempo limitado a cinco minutos.

De forma extremamente positiva, pois pretendo seguir na mesma linha de trabalho que venho desenvolvendo há cerca de dez anos, ainda com muitas contribuições relevantes a apresentar e publicar como resultado de pesquisas.

Uma imagem vale mais do que mil números

LEIA O ARTIGO NA REVISTA PÉ NA AULA

BAIXE GRÁTIS

Acesse o link na bio ou o site

anpmat.org.br/revista



APOIO



Social



Mais do que comprovar fórmulas, o artigo **“Uma imagem vale mais do que mil números”** revela como a Matemática pode ser visual, criativa e investigativa. A partir de construções geométricas surpreendentes, o texto convida professores e estudantes a enxergarem as progressões geométricas infinitas para além dos cálculos, explorando beleza, intuição e significado na aprendizagem matemática.



Em auditório lotado no IMPA, meninas iniciam trajetória no MOI

Evento de abertura do ano contou com 260 pessoas e marca expansão do projeto

“Não somos mais 22 escolas, somos um único projeto”. A fala da coordenadora do programa Meninas Olímpicas do IMPA (MOI), Letícia Rangel, marcou a abertura do encontro de boas-vindas do MOI 2026, nesta quarta-feira (1º), na sede do IMPA. O evento reuniu 260 pessoas e lotou o auditório principal do instituto. Ao longo do dia, as participantes acompanharam palestras, oficinas matemáticas e atividades de integração.

“Chegar nesse auditório e olhar para vocês faz a gente ter certeza de que o sonho pode virar realidade – e não é só o meu sonho”, afirmou Letícia.

Um sonho que segue crescendo e impactando mais mulheres e meninas. Em 2026, o projeto estreia em municípios como Petrópolis e São Francisco do Itabapoana. Ao todo, o MOI terá 170 alunas, 25 graduandas e 22 professoras, uma em cada escola participante. Para o diretor-geral do IMPA, Marcelo Viana, o crescimento do programa reforça a relevância do projeto.

“O MOI não para de crescer e nesta segunda-feira (1º) nos brindou com o auditório do IMPA totalmente

lotado, com meninas e mulheres discutindo a presença feminina nas áreas de STEM (Science, Technology, Engineering, and Mathematics), os diversos obstáculos a essa presença e o que pessoas e instituições podem fazer para vencê-los. Imperdível!”, avaliou. Nara Bobko, gerente acadêmica do IMPA Tech, também deixou uma mensagem de incentivo e o convite para a graduação. “É um grande orgulho estar aqui, ver esse auditório cheio de meninas é muito gratificante, ver de perto o empenho de vocês. Sejam bem-vindas. Estão todas convidadas para conhecer o IMPA Tech, e, quem sabe, atuar conosco. Aproveitam essa oportunidade aqui, é única. De certa forma, eu invejo positivamente, gostaria que o projeto já existisse quando tinha a idade de vocês. Sejam mulheres de sucesso!”

O evento começou com uma roda de conversa que reuniu Carolina Araujo, pesquisadora do IMPA; Yasmin de Barros, graduanda do IMPA Tech; e Ana Luísa Rodrigues, estudante de Engenharia Química da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Elas contaram experiências de suas trajetórias acadêmicas, refletiram sobre os desafios impostos pelas barreiras de gênero e como os superaram, além de oferecerem conselhos e motivação para as estudantes.



“No meu primeiro período, as matérias eram complicadíssimas: cálculo, física, desenho técnico. Chorava todo dia. Foi um caos, tive complexo de inferioridade, me senti muito sozinha”, contou Ana Luísa. O ponto de virada veio com o prêmio Elisa Frota Pessoa, conquistado por seu artigo sobre a mulher negra na engenharia, fruto de seis meses de pesquisa junto a sua professora. “Foi muito mais do que um prêmio. Serviu para reforçar que eu pertencço a esse lugar, que posso fazer diferença e ser uma mulher em exatas”, afirmou. A experiência contribuiu para elevar sua autoestima, e mostrou que, mesmo com dificuldades acadêmicas iniciais, é possível construir um caminho de protagonismo, aprendizado e inspiração para outras jovens.

Já a estudante do IMPA Tech Yasmim de Barros destacou o papel do incentivo familiar em sua formação. “Sempre fui muito curiosa, e aprender era como um superpoder. Mas foi o apoio da minha família que me fez acreditar que eu podia ir mais longe”, contou.

O interesse da estudante pela área se consolidou com a participação na OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e Privadas), que apresentou uma nova forma de pensar a disciplina. “Era uma matemática que exigia raciocínio lógico, que fazia a gente pensar fora da caixa. Foi um desafio e foi isso que me fez escolher esse caminho”, afirmou.

Ao final, Yasmin deixou uma mensagem às participantes. “Todas vocês são capazes. A história que divido com vocês é sobre incentivo e sobre abraçar oportunidades.”

Entre as alunas do projeto, o entusiasmo com a programação foi evidente. “Gostei bastante do projeto, achei muito interessante as palestras. Sou muito interessada em matemática e gosto de conhecer coisas novas”, disse Giovana Vitória, do Colégio Estadual Francis Hime.



Já Isadora de Matos, que participou do encontro pela primeira vez, ressaltou o impacto das trocas proporcionadas pelo evento. “Gostei de ouvir as histórias das meninas, é um incentivo para seguir na área.

✓ Divulgação de Parceiros

Também gosto das atividades de raciocínio e acredito que, participando do projeto, vou melhorar meu desempenho”, afirmou.

Criado em 2019 para enfrentar os estereótipos de gênero que ainda afastam meninas das áreas de exatas, o MOI aposta em uma abordagem que combina aprendizado e engajamento. As atividades começam com a matemática apresentada de forma acessível e divertida e evoluem para o desenvolvimento de projetos nas escolas.



O encontro também reflete o crescimento recente da iniciativa. Em 2024, o programa ampliou em 50% o número de escolas participantes, com apoio do SESI, parceiro do projeto. Neste ano, a expansão continua, com a chegada de cinco novas instituições e a ampliação do alcance territorial.



1ª Olimpíada de Professores

da OBMEP MIRIM

REALIZAÇÃO IMPA

TÁ NO AR!

professores.olimpiadamirim.obmep.org.br





Como funciona?

A seleção ocorre em 3 fases, com premiação aos vencedores de cada uma delas



Será composta de um questionário e de uma avaliação didática

Será realizada em junho e agosto de 2026

A avaliação é feita através de um questionário sobre os métodos usados pelo professor em sala de aula e fora dela, bem como vídeos demonstrativos. O objetivo é identificar melhores práticas no ensino de Matemática no ensino médio no Brasil e no mundo. Os premiados compartilharão seu aprendizado com a comunidade de professores para aperfeiçoar a educação no Brasil



Entrevista com o Comitê Acadêmico.



Será realizada em outubro e novembro de 2026



Cerimônia de premiação dos vencedores: a definir

INSCRIÇÕES PRORROGADAS

NOVO PRAZO: 31/05

<https://opmbr.org/>

Medalhistas da OPMBr tem



50%

de Desconto na anuidade da ANPMat



SEJA UM ASSOCIADO DA ANPMat

Associado Efetivo

Associados Efetivos F: docentes da Rede Federal de Ensino de Colégios Militares ou do Ensino Superior. **Anuidade: R\$120,00**

Associados Efetivos E: docentes da Educação Básica e aqueles que não enquadrados na categoria anterior. **Anuidade R\$95,00**

Benefícios:

- a) Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela ANPMat (Simpósios Nacionais e Regionais da Formação do Professor de Matemática);
- b) Receber certificados quando participar das lives produzidas pela ANPMat;
- c) Sugerir divulgação de conteúdos no Boletim ANPMat;
- d) Direito aos acordos de Reciprocidade com as associações: SBM, SBMAC, SBHMat.
- e) Votar em cargos eletivos - desde que tenham completado pelo menos 1 (um) ano na categoria.
- f) Poderão ser votados para a Diretoria, o Conselho Diretor e o Conselho Fiscal todos os Associados Efetivos em dia com o pagamento da anuidade que, na data da eleição, tenham completado pelo menos 2 (dois) anos na categoria.

Aspirante a Associado

Alunos de cursos universitários ou ganhadores de premiação em olimpíadas de Matemática que poderão permanecer como aspirantes a associado até a conclusão do curso universitário ou por no máximo seis anos.

Benefícios:

Essa categoria tem todas as vantagens de um Associado Efetivo, porém sem direito de votar ou ser votado.

Anuidade R\$ 60,00

<https://anpmat.org.br/como-se-associar>

O que é o Boletim ANPMat?

O Boletim ANPMat é um informativo eletrônico da Associação Nacional dos Professores de Matemática na Educação Básica, atualizado bimestralmente e divulgado via internet para todos os associados e colaboradores.

Pedidos de divulgação para o Boletim #27 serão recebidos até o dia 15 do mês junho de 2026. Para mais informações

acesse:

<https://anpmat.org.br/boletim-anpmat>

Deseja divulgar no boletim?

Contate-nos no e-mail:

divulgacao@anpmat.org.br



Canal ANPMat Oficial no YouTube

Ative o sininho e receba notificações sobre lives e outros vídeos disponíveis no canal.



[Acesse aqui](#)



Estamos também no **Telegram**. Inscreva-se em nosso canal e receba as notícias da associação em seu smartphone

https://t.me/canal_anpmat



O Boletim ANPMat é uma iniciativa para promover conteúdos relacionados à Matemática que sejam de interesse de seus associados. A ANPMat não se responsabiliza pelo teor dos materiais divulgados pelos associados neste boletim.



Presidente: Sumaia Almeida Ramos

Vice-presidente: Viviane de Oliveira Santos

Diretores: Aline de Lima Guedes

Ana Paula Foss

Lino Marcos da Silva

Roberto Cesar Cucharero Peregrina

Assessora de Comunicação: Ana Paula Foss

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

✉ secretaria@anpmat.org.br

📞 Whatsapp ANPMat

🌐 <https://anpmat.org.br/>

📷 @anpmatoficial